

## IMPACTOS ECONÔMICOS DOS JOGOS RIO 2016 NO MUNICÍPIO E NA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO

**Glauter Rocha**

Especialista em política pública e gestão governamental, em exercício na Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais, de Inovação e Infraestrutura (Diset) do Ipea.

**Herton Ellery Araújo**

Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Disoc) do Ipea.

**Ana Luiza Machado de Codes**

Especialista em política pública e gestão governamental, em exercício na Disoc/Ipea.

Os custos e os benefícios de sediar um megaevento como os Jogos Olímpicos são sempre alvo de polêmica. Entre outros fatores – como potencial turístico da cidade; e planejamento, execução e uso adequado do legado –, eles dependem fortemente do tamanho dos investimentos necessários para a preparação da cidade para os jogos. Ao se lançar como sede dos Jogos Olímpicos de Verão 2016, o Rio de Janeiro apostou em uma abrangente estratégia de desenvolvimento urbano, com reflexos diretos na dinamização da economia local. Os jogos foram encarados com um empreendimento para “transformar a cidade”. Projetos de melhoria da infraestrutura foram executados para receber o evento. Por isso, os investimentos na fase de preparação foram vultosos – da ordem de R\$ 39 bilhões.

Com esse expressivo volume injetado, é natural que houvesse uma dinamização da economia carioca, de diferentes maneiras e em vários setores. Diante disso, este texto para discussão tem como objetivo principal apreender os efeitos econômicos dos Jogos Rio 2016, estimando seus impactos no produto interno bruto (PIB) *per capita* do município do Rio de Janeiro e de sua região metropolitana no período 2012-2015.

Para tanto, utilizamos o método do controle sintético, hoje referência de estado da arte em inferência causal com dados não experimentais, desenvolvido por Abadie e Gardeazabal (2003) e, posteriormente, aperfeiçoado por Abadie, Diamond e Hainmueller (2010; 2011; 2015). Ele nos possibilitou medir o efeito dos investimentos dos Jogos Rio 2016 no PIB *per capita* do município e da região metropolitana do Rio de Janeiro, por meio da construção de um contrafactual estatisticamente válido – ou seja, de um Rio de Janeiro hipotético, no

qual não houve Jogos Olímpicos. Possibilitou também avaliar o impacto causal do evento – um cálculo da diferença entre o valor observado do PIB *per capita* e o valor estimado em um suposto cenário em que não teria havido a realização dos jogos no Rio.

Mostramos que, em um cenário macroeconômico nacional de crise intensa, os jogos retardaram e atenuaram os efeitos de tal crise no PIB *per capita* do Rio. Nossos resultados apontam um efeito positivo, crescente e de considerável magnitude em todo o período, tanto no nível municipal quanto no metropolitano. No primeiro caso, o indicador teria sido, em média, cerca de 7,5% menor se não tivessem sido realizados os jogos. Ou seja, foi, aproximadamente, R\$ 3.694,76/ano maior do que teria sido em um cenário sem o evento. Já na região metropolitana, teria sido, em média, cerca de 5,1% menor. Cresceu, aproximadamente, R\$ 1.912,38/ano devido à intervenção. Concluímos ainda que, sem os jogos, o PIB *per capita* real do município teria regredido aos níveis de 2007. Os jogos o mantiveram, no mínimo, no patamar de 2012, início efetivo dos investimentos da fase de preparação.

Por fim, vale ressaltar que, até o momento, só foi possível mensurar impactos de curto prazo e do lado da demanda. Pouco se pode afirmar sobre a concretização dos efeitos esperados do lado da oferta – de médio e longo prazos. De qualquer forma, a realização de um empreendimento de tal porte e com essas características suscita a expectativa de que seus efeitos se prolonguem no tempo, para além da data de sua execução. No médio e longo prazos, são esperados avanços na economia carioca oriundos: *i*) da ampliação e do aperfeiçoamento da infraestrutura

da cidade; *ii*) da melhoria dos processos produtivos e organizacionais – tanto do setor privado como do público; e *iii*) da massiva publicidade internacional, que pode impactar positivamente o turismo e as exportações. Estes avanços, porém, quando ocorrem, são percebidos de forma menos intensiva e mais espaçada no tempo, quando comparados aos efeitos do lado da demanda. Medi-los é, portanto, um desafio para estudos futuros.

## REFERÊNCIAS

ABADIE, A.; GARDEAZABAL, J. The economic costs of conflict: a case study of the Basque country. **The American Economic Review**, v. 93, n. 1, p. 113-132, 2003.

ABADIE, A.; DIAMOND, A.; HAINMUELLER, J. Synthetic control methods for comparative case studies: estimating the effect of California's tobacco control program. **Journal of the American Statistical Association**, v. 105, n. 490, p. 493-505, 2010.

\_\_\_\_\_. Synth: an R package for synthetic control methods in comparative case studies. **Journal of Statistical Software**, v. 42, n. 13, 2011.

\_\_\_\_\_. Comparative politics and the synthetic control method. **American Journal of Political Science**, v. 59, n. 2, p. 495-510, Apr. 2015.

SUMÁRIO EXECUTIVO

Texto para Discussão